

FLORA PLANCTÔNICA DE DESMIDIALES (CHLOROPHYTA) DOS LAGOS CUTIUÁ E TIARACÁ (PARQUE NACIONAL DO JAÚ, AMAZONAS-BRASIL) EM DIFERENTES PERÍODOS DO CICLO HIDROLÓGICO

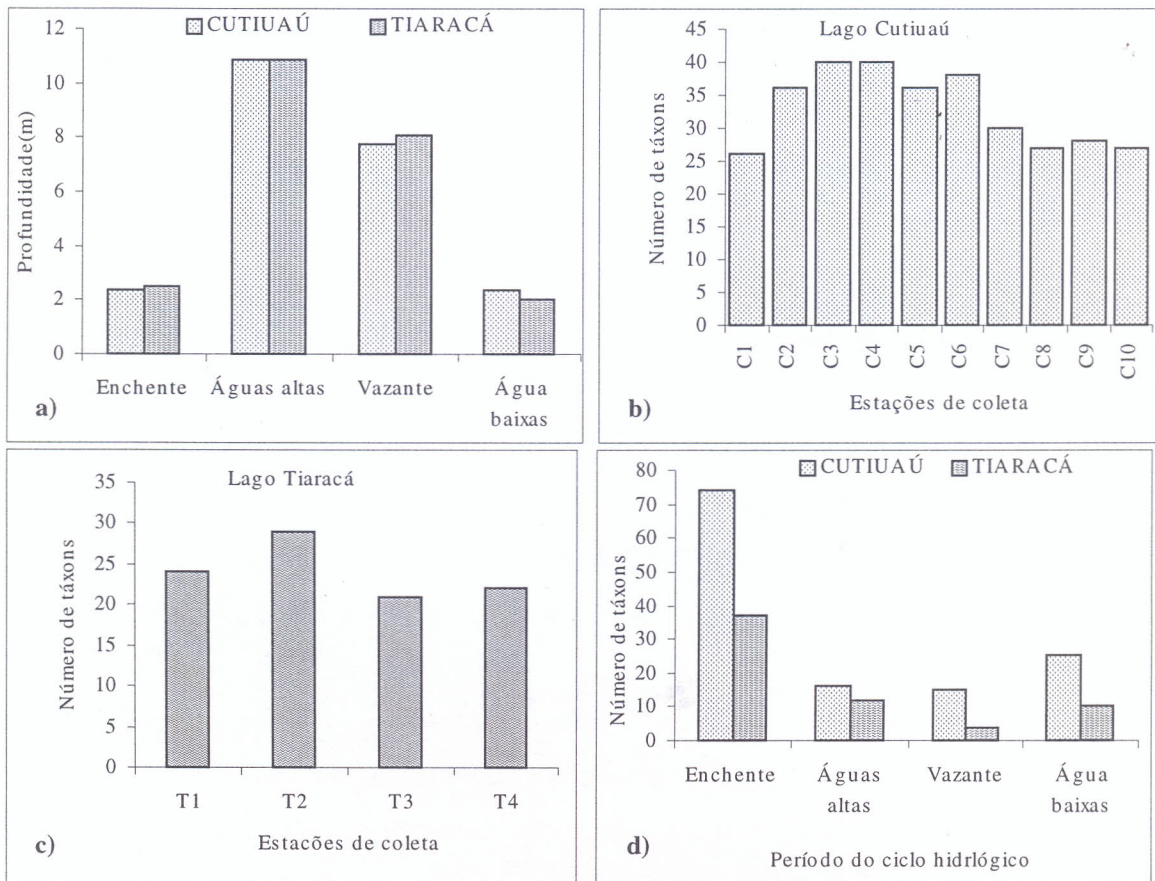
Souza, Karla Ferreira¹. & Melo, Sergio de²

¹Bolsista PIBIC/ INPA; ²: Professor/Pesquisador Visitante CPBA-INPA (ProDoc-CAPES)

O Estado do Amazonas apresenta grande diversidade de sistemas aquáticos, entre os quais destacam-se aqueles de águas pretas da bacia do rio Negro, cujas características físico-químicas tem favorecido o desenvolvimento das desmídias (Thomasson, 1971). Considerando a diversidade dos ecossistemas amazônicos e a importância das algas nos ambientes aquáticos, torna-se relevante conhecer e descrever a flora de algas planctônicas. Neste intuito, realizou-se o presente estudo com o objetivo de determinar a flora de Desmídias e a influência do pulso de inundação sobre a distribuição temporal e espacial destas algas com ocorrência planctônica em dois lagos do Parque Nacional do Jaú (PNJ), lagos Cutiuá e Tiaracá (01°48'' e 01°52''S e 61°35'' e 61°38''W). Foram coletadas amostras com rede de plâncton de 25µm de porosidade nos períodos de enchente, águas altas, vazante e águas baixas de 2003 em 10 estações no lago Cutiuá e quatro no lago Tiaracá. No momento das coletas foram medidos os valores de temperatura da água, oxigênio dissolvido, pH e profundidade de extinção do disco de Secchi. As algas foram analisadas em microscópio óptico, equipado com câmara clara e câmara fotográfica, considerando caracteres morfológicos e morfométricos para determinação dos táxons. Os ambientes estudados caracterizaram-se por apresentarem águas com temperaturas oscilando entre 28 e 31,7 °C, ácidas (pH de 3,94 a 5,25) e com reduzidos valores de oxigênio dissolvido (1- 5 mg. L⁻¹) e pequena profundidade de extinção do disco de Secchi (0,5 a 1,4 metros). Por outro lado, uma variação de até dez metros na profundidade dos lagos estudados foi constatada (Fig. 1a). Foram registrados um total de 91 táxons da ordem Desmídias distribuídas em três famílias: Gonatiozgyaceae com apenas dois táxons, Closteriaceae com 18 táxons e Desmidiaceae com a maior diversidade apresentou 71 táxons, distribuídos em seis tribos: Docideae, Cosmarieae, Euastreae, Xanthideae, Staurastreae e Hyalothecae, sendo as tribos Euastreae (15) e Staurastreae (17) com maior riqueza de espécies. Analisando por ambiente estudado, o lago Cutiuá foi o que apresentou maior número de táxons identificados com 90, sendo as estações 3 e 4 as que apresentaram maiores valores (Fig. 1b), já o lago Tiaracá apresentou 46 táxons sendo estação 2 a que apresentou maior riqueza de espécies (Fig. 1c). A maior biodiversidade

foi observada no período de enchente com 79 táxons identificados, seguido pelo período de águas baixas com 26 táxons identificados (Fig. 1d), períodos esses em que os ambientes caracterizaram por apresentarem as menores profundidades. Os resultados apresentados confirmam a elevada diversidade taxonômica de desmídias bem como a sua flutuação temporal associada ao pulso de inundação, fato esse corroborado por outros estudos na região amazônica, e no Parque Nacional do Jaú em especial (Melo *et al.* 2004).

Figura 1) a- Variação média da profundidade dos lagos estudados nos quatro períodos do ciclo hidrológico;



b- Número de táxons por estação de coletas nos lagos Cutiuá; c- Número de táxons por estação de coletas no lago Tiaracá; d- Número total de táxons por período do ciclo hidrológico.

Melo, S.; Sophia, M.G.; Menezes M.; Souza, C. A. 2004. *Biodiversidade de algas planctônicas do Parque Nacional do Jaú: Janela Seringalzinho*. p.83-95. In: Borges, S. H.; Iwanaga, S.; Durigan, C. C. & Pinheiro, M. R. (Eds). *Janelas para a biodiversidade do Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade da Amazônia*. Ed. Ipiranga, Brasília-DF.

Thomasson, K. 1971. Amazonian algae. Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique 86:1-57.